COLETÂNEAS **SEPAM**

Encontro de gerações: memórias

Ilustração: Lucas Zampieri Travasso

Sepam colégio

80 ANOS SEPAM 1939 - 2019

Encontro de gerações: memórias

Produção dos alunos do 8º ano

Projeto Literário Coletâneas Sepam

Edição 2019

TEXTOS Alunos do 8º ano

PROFESSORA ORIENTADORA Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

REVISÃO E CONSULTORIA EDITORIAL Phellip Willian Gruber

CAPA Lucas Zampieri Travasso

ILUSTRAÇÕES Cayenne Dias
Gabriela Lourenço de Macedo
Izabela Bereza Cray da Costa
Manuela Celano Menezes de Almeida
Matheus Menezes Garcia de Barros Cordeiro

SUPERVISÃO DE ARTE Jéssyka Fipke

PROJETO GRÁFICO MAPA Comunicação Integrada

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional
Professor Altair Mongruel Ltda.

Colégio Sepam
Rua General Carneiro, 1171, Centro.
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.
(42) 3225-2677
sepam.com.br

E56 Encontro de gerações – memórias: produção dos alunos do 8º. Ano [livro eletrônico]/ Marcela Marabeli Pagano de Oliveira (profa. orient.); Cayenne Dias et al. (ilust.). Ponta Grossa: SEPAM, 2019. (Projeto Literário Coletâneas SEPAM, 2019)
96 p. : il.; E-book PDF

ISBN:

1. Literatura brasileira - memórias. I. Oliveira, Marcela Marabeli Pagano de (profa. orient.). II. Dias, Cayenne et al. (ilust.). III.T.

CDD: B869.3

APRESENTAÇÃO

Ah! Como é bom resgatarmos nossas lembranças e descobrirmos a partir delas novas emoções, olhando-as com maior maturidade. Em comemoração aos 80 anos no nosso colégio, uma das principais ferramentas que norteia todas as festividades, certamente, são as nossas memórias. Para tanto, os alunos dos oitavos anos tiveram como desafio produzir narrativas, tendo por subsídio os elementos do gênero memórias.

As ações se dividiram em dois momentos: no primeiro empregamos atividades interdisciplinares em conjunto com a disciplina de História, ministrada pelos professores Marcos Makoski Trancoso e Joseli Daher Vieira nos sétimos anos. Estes alunos coletaram informações de ex e atuais alunos, professores e funcionários da instituição, aos quais fazemos um agradecimento especial pela colaboração e a participação nesse projeto. O objetivo foi garimpar boas memórias e despertar saudosas emoções.

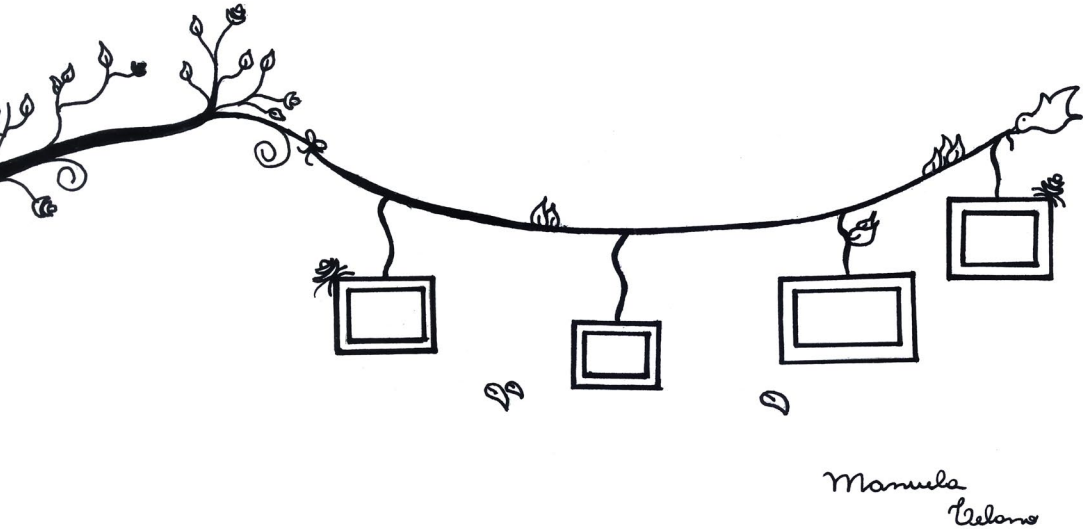
No segundo momento, com a pesquisa em mãos, os alunos dos oitavos anos transformaram os dados em narrativas, sem perder a essência das informações e a riqueza dos detalhes. Assim, os textos se desenvolveram ao longo do primeiro semestre, durante as aulas de Produção Textual.

Atingimos, portanto, nosso objetivo primordial do Projeto Literário Coletâneas Sepam: mostrar aos nossos alunos que todos são escritores e capazes de produzir bons textos, respeitando a subjetividade, a competência e a habilidade de cada um.

Sugerimos que você, enquanto leitor, viaje nas memórias publicadas nesta obra e, concomitantemente, resgate as suas lembranças do tempo de escola, permitindo-se levar na bagagem somente bons sentimentos.

Boa leitura!

Marcela Marabeli Pagano de Oliveira
Professora de Produção de Texto


Manuela
Velano

Minhas boas memórias

Sou ex-aluna do Sepam, estudei dois anos no colégio. Hoje sou formada em Agronomia e Educação Física e tenho quarenta e três anos.

Uma atividade marcante para mim foi o Jispam. Antigamente não era somente no colégio, usavam a pista do Campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Nossa turma praticava todos os esportes, era muito legal e divertido, pois além de competirmos entre si, formávamos amigos. Minha sala ganhou no vôlei e no handebol com o apoio do meu treinador.

O que me marcou no Sepam e me deixou muito feliz e honrada foi que, depois de muitos anos, os funcionários ainda lembram do meu nome, das minhas notas e passagens pelo colégio. No geral, sempre gostei da escola, formei amigos e fui muito feliz.

Alex Balzer Charrouf

Bons e velhos tempos

Fui aluna do Colégio Sepam entre os anos de 1996 a 1999. Entrei no oitavo ano e só sai no terceirão. Quando estudava no Sepam havia muitos desfiles, mas os principais eram o desfile de sete e quinze de setembro (linha de frente).

Uma professora fazia coreografia para os desfiles e algumas de minhas amigas participavam. Os figurinos eram elaborados e o desfile ocorria na Avenida Balduíno Taques. Muitas pessoas assistiam e ficavam encantadas com as roupas bem-feitas e com a coreografia bem ensaiada.

Eu sempre gostei de participar dos desfiles, das aulas de vôlei e das competições internas: Ginpam e Jispam. Todas essas atividades marcaram minha vida.

Entre várias coisas, o que mais me marcou nesses cinco anos que eu estudei no Sepam foram o aprendizado e os professores. Antes de eu estudar lá eu era uma aluna em uma escola estadual.

Agradeço ao Sepam por ter me dado tantas oportunidades e sou grata por ter feito parte desses oitentas anos de história.

Ana Luiza Andrade Bezerra

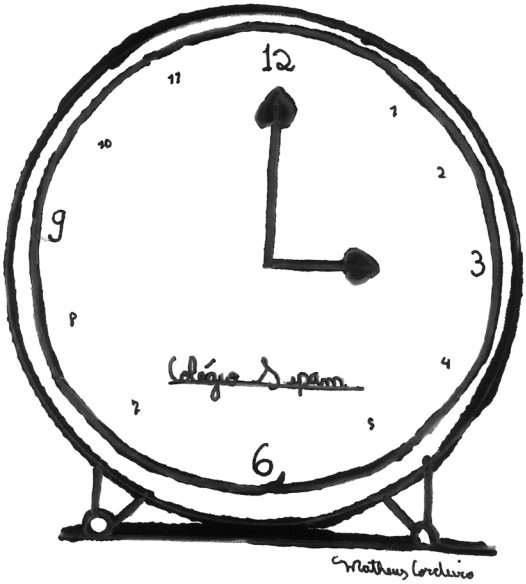
Jispam

Eu sou uma ex-aluna do Colégio Sepam, que entrou ainda criança para estudar nesse lindo colégio. Saí por dois anos e depois voltei, porque reprovei e não senti mais vontade de estudar lá; por isso troquei.

Minha turma estava super focada em ganhar o Jispam e isso era quase impossível, porque nós competíamos com pessoas mais velhas do que nós e, por um milagre de Deus, suor e muito esforço conseguimos ganhar o campeonato. Também participei de um concurso de gastronomia que ocorreu do segundo ao sexto ano, no colégio mesmo e foi muito divertido.

Eu não era isolada, tinha muitos amigos e os professores também gostavam muito de mim. Eu ajudava e apoiava os trabalhos beneficentes realizados pelo colégio. Era o que eu mais gostava.

André Ingechak Dallabona


12
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
Colégio Dupam
Matheus Cordeiro

Meus seis anos no Colégio Sepam

Sou ex-aluna, estudei seis anos no Sepam (1995 a 2001) e participei de várias gincanas. Isto é o que mais me lembro. Teve uma vez que tive que comer cebola e foi nojento, mas ganhei doces depois.

Todos os sábados de prova, eu e meus amigos saíamos para nos divertir. Tenho o contato com muitos deles até hoje e sinto um carinho enorme por eles.

Eu amava a época do Jispam e Ginpam. São gincanas super legais e divertidas, que precisava do comprometimento de todos, além de fortalecer e unir as turmas. Sinto muita saudade da época de escola: dos amigos, do aprendizado de todos os dias e da viagem de formatura do Ensino Médio!

Anna Luiza Garcia

Memórias inesquecíveis

Sou professora do Sepam desde 2002. Hoje, com quarenta anos, ainda vivendo essa experiência, acho incrível o quanto o colégio evoluiu, nunca deixando a seriedade e o comprometimento de lado.

Lembro de algo que me marcou muito. Entre 2004 e 2005 inaugurou o ginásio do colégio e eu, como professora de ginástica, já fiquei ansiosa para começar a usar.

No dia da inauguração, me recordo de ensaiar a coreografia com minhas alunas, pois iríamos apresentar. Eu estava ansiosa, mas no final deu tudo certo e a apresentação e o ginásio foram muito elogiados.

Consigo recordar de todas essas lembranças, pois o Sepam me marcou e continua me marcando muito. Fico feliz de estar percorrendo essa caminhada com eles desde 2002.

Beatriz Namur dos Santos

Minha trajetória no Colégio Sepam: 80 anos

Sou uma ex-aluna do Colégio Sepam. Estudei lá de 1981 a 1983 e tenho cinquenta e três anos agora. O que mais gostei no Sepam foram as amizades que fiz, foi a melhor turma que já tive. Eu gostei muito também dos jogos escolares: JEM, Jispam e Joesp; eu jogava basquete e queimada. Adorava jogar, mas também gostava de ficar na torcida.

Eu gostava de estudar no Sepam, porque era lá que eu me sentia bem. De todos os colégios que já estudei, o Sepam foi o melhor. Pena que não comecei a estudar lá no infantil, mas, do mesmo jeito, valeu muito essa experiência.

Também conheci o meu melhor amigo e trinta e cinco anos depois nos reencontramos. Isso é incrível! Desde o dia que o reencontrei, sempre nos reunimos em cultos e churrascos.

Beatriz Pukasiewicz da Silva

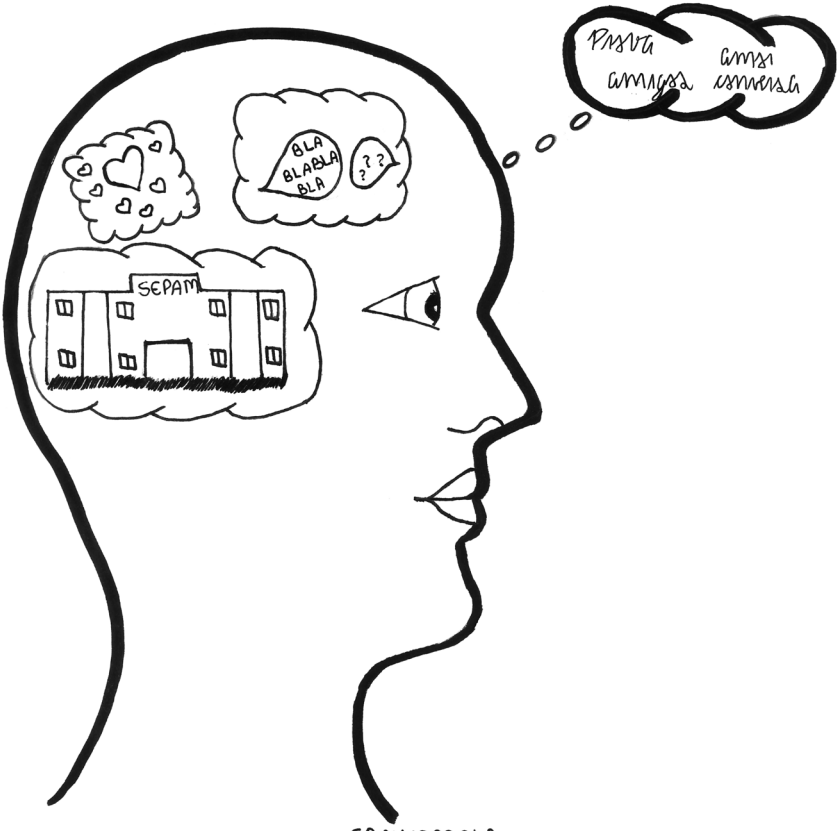
Do começo até o fim no melhor colégio de Ponta Grossa

Sou ex-aluna do Colégio Sepam. Comecei a estudar lá desde os meus quatro anos, na pré-escola, e fui até o terceirão, de 1992 a 2003. Nunca pensei que me divertiria tanto em uma escola, com muitos amigos e professores.

A atividade escolar que eu mais gostei de participar foi uma festa temática do Ginpam com meus amigos e amigas, fez muito sucesso. Foi do sexto ano até o segundo ano do Ensino Médio. Apesar de muitos amigos, a pessoa que mais marcou esse acontecimento, na minha opinião, foi a professora Cleusa de Português, muito educada e querida.

Eu participei de várias atividades do colégio: o Ginpam, o Jispam, a expressão corporal, o vôlei e várias outras. Eu gostava muito dessa escola. Da segunda série até o primeiro ano do Ensino Médio, nunca deixei de praticar esportes no colégio. Eu fazia no período da tarde e o mais incrível de tudo isso, é que praticamente todos os meus colegas foram até o final junto comigo. Todos gostavam muito do colégio.

Bruno Rodrigues Di Mario



CRAY, IZABELA

Boas lembranças

Sou um ex-aluno do Sepam. Eu estudei lá durante o tempo que fiz o Ensino Médio.

Enquanto estudei naquele lugar, gostava muito das gincanas. O que me marcou não foi bem exatamente uma atividade, mas a parte que eu fazia as coisas muito divertidas com meu irmão e meus amigos.

Aquelas aventuras que mais gostávamos era a corrida do ovo, corrida do saco, corrida de bicicleta, entre outras. Lembro também que treinávamos futsal entre 2011 e 2012 e lembro de participar de uma das feiras de profissão e de trabalho.

Eu gostava muito também das rotinas de estudos, principalmente a parte do estudo. E hoje em dia, percebo como o Sepam evoluiu para melhor desde a época que estudei nele.

Cauê Buffara Mongruel Laidane

Uma lembrança que não tem fim

Para iniciar, já vou dizendo que, sou ex-estudante do Colégio Sepam e entrei no ano de 2012. Lembro que quando dava o horário de ir para a escola, era sempre uma alegria, pois eu ia estudar e ver meus amigos. Agora, fico pensando no quanto o Sepam mudou, porque antes era menor e mais rígido com os alunos.

Quando vou lembrando das coisas, me divirto, pois o que eu mais gostava era o dia que todas as crianças mais gostam, que é o dia do brinquedo, quando eu podia brincar com minhas amigas. Nunca vou me esquecer do dia que quebrei o nariz do meu colega com um dos brinquedos. Pode ter certeza que essa lembrança não vai sair a minha memória.

Mas não parou por aí. No terceiro ano, no segundo semestre, entrou duas meninas novas e deu a maior briga, pois uma delas brigou com todo mundo, porque não davam atenção a ela. Foi um pouco chato esse dia!

O dia que tive que sair do Sepam foi muito triste, mas pelo menos algumas amizades nós nunca esquecemos, como escrever este livro, que foi incrível!

Cayenne Dias

Uma história de muito esforço

Atualmente, sou uma mãe de quarenta e dois anos, que trabalha como Podóloga. Sou ex-aluna do Colégio Sepam e estudei lá no terceiro ano do Ensino Médio. Foi quando tive o melhor ano de estudo da minha vida.

Eu ainda lembro com um gosto amargo quando fiz a prova de Português mais difícil da minha vida, e por pouco não reprovei de ano. Há muitas pessoas que me perguntam porque fui para o Sepam e digo que é um colégio muito elogiado, e como eu estava em busca de um bom emprego e ainda não tinha feito o terceiro ano, fui para o Sepam e consegui o que queria.

Muitas pessoas me perguntam o que mais me marcou na escola e o que ela tem de melhor. O que mais me marcou foi a organização e o ensino forte, o qual fez com que eu, e com certeza muita gente, encontrasse um bom emprego e vencesse na vida.

Christian Gutknecht Baba

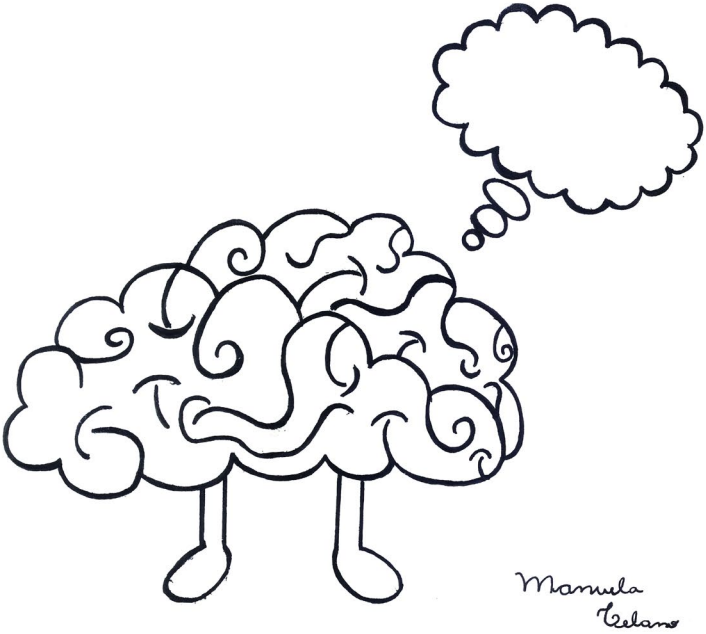
O crescimento do Colégio

Hoje em dia eu tenho cinquenta anos, trabalho como funcionário da portaria no Colégio Sepam, tenho uma filha e amo meu trabalho. O que me marcou, e sempre irá me marcar para o resto da vida, é a alegria dos alunos que vejo todos os dias.

O que mais me chama a atenção é saber o quanto o colégio cresce e se desenvolve durante o tempo: como o uniforme, as carteiras, as quadras, as pessoas que trabalham no colégio, o método de ensino com as tecnologias e muitas outras coisas que evoluíram.

Uma atividade em que eu participei, foi a confraternização do terceiro ano, em 2017, que envolveu os alunos e os professores. Esta e outras atividades influenciaram no crescimento do colégio, na sua história de oitenta anos.

Daniella Dallarmi Gil


Manuela
Celano

Alunos carinhosos

Eu fui ex-professora do quarto ano do Sepam. Eu trabalhei entre 2012 e 2014. Naquela época, fui premiada no Projeto Agrinho, um fato muito importante para mim.

Eu me lembro bem quando o colégio escolheu o material novo para ser trabalhado com os alunos. Esse material era muito bom e ajudou muito os professores a ensinar os alunos.

Eu participei de vários eventos, como a Olimpíada de Matemática, a Feira de Ciências, as Festas Juninas, o Halloween, o Dia das Crianças, o Dia das Mães, apresentações de teatro, Sepam em Férias e o Jispam.

O que mais me marcou nesses anos foram os alunos que eu tive. Eu me recordo do carinho das minhas antigas turmas. Eu os ensinava e isso é muito importante, pois a educação faz os alunos se formarem para o futuro e talvez até se tornarem professores para ensinar também.

Eduardo Pazini Sari

Uma simples lembrança, uma bela história

Lembro como se fosse ontem os ocorridos e as história de oito anos atrás. Lembro que, durante o quarto ano do Ensino Fundamental, abaixei as calças de uma colega, minha melhor amiga.

Também lembro dos esportes e das provas. Participei do Basquete, Queimada, Jazz, Ballet e participava dos Projetos de Ciências e Projetos Sociais. Sempre fiz esportes durante períodos escolares e sempre tive que estudar muito para passar de ano no Sepam.

Marca-me a dedicação, a rigorosidade e todo o esforço que um aluno Sepam tem que ter para acompanhar o ensino, atingir a média das notas e para manter uma postura. É necessário muito empenho para um ótimo estudo.

Elder Rangel Golombieski

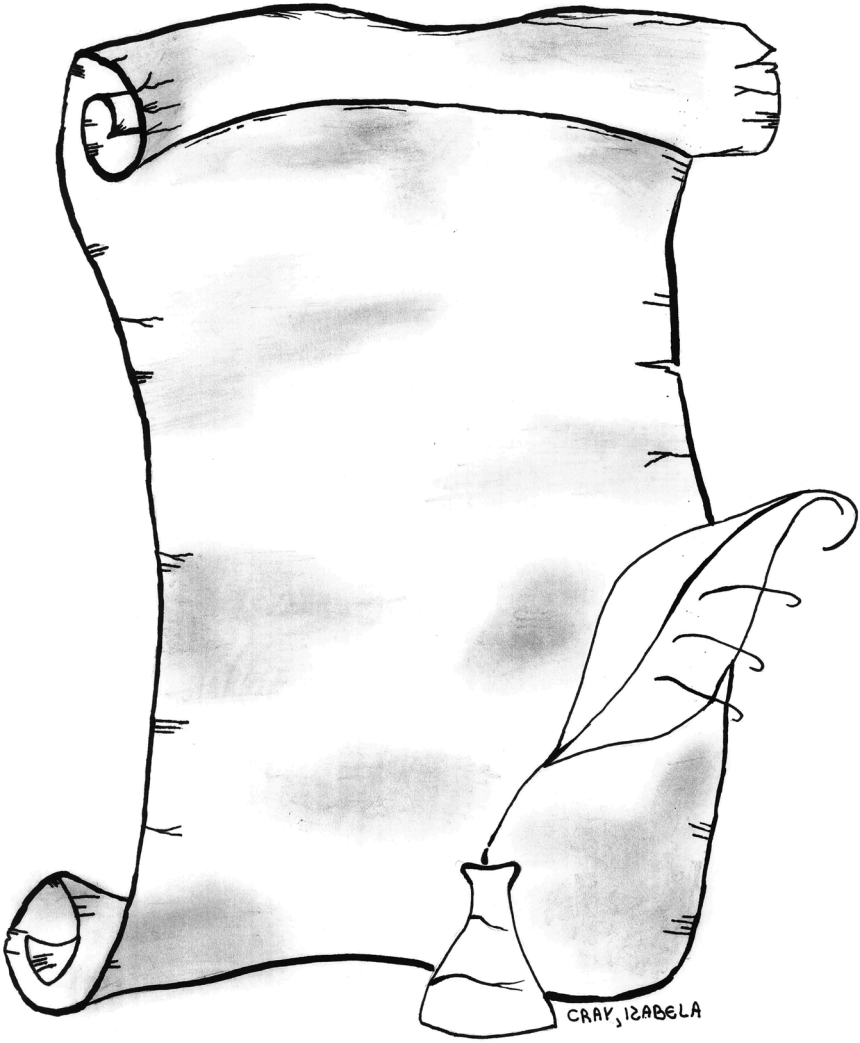
Um passado incrível

Sou ex-professora do Colégio Sepam, tenho quarenta e nove anos. Eu entrei com dezenove anos no colégio, ministrando aulas de Matemática para o primeiro ano do fundamental. Fiquei oito anos nesta função, mas tive que parar de trabalhar, após ficar catorze anos dando aula, porque precisei tratar da lesão que eu tinha na tiroide, o qual fez eu perder a potência da voz.

Fiz um projeto, em 2002, que até nos dias de hoje é desenvolvido. O objetivo era explicar sobre a menstruação, primeiras relações e prevenção de doenças com camisinhas. Poderiam participar alunos do ensino médio. Eu também participei de todos os projetos do Sepam, era orientadora em todos.

Mas o que mais me marcou naquela escola incrível era dar aula, o amor por lecionar. Isso ainda me afeta até hoje; Como eu queria voltar! Eu não tinha dinheiro para pagar os médicos, mas os professores e profissionais não me deixaram desanimar. Além de me formar em Matemática, o câncer não me impediu de me formar em Fisioterapia, Acupuntura e Nanoterapia.

Felipe Seixas Bonfati


CRAK, IZABELA

Tinta fresca

Nas minhas lembranças de escola, eu percebi que eu era muito travesso, mas participava de todas as atividades curriculares como Jispam, Canta Sepam e até a banda Marcial (1988 a 1996). Adorava conversar na sala de aula, mas apenas nas horas apropriadas, porque percebi que para realizar o meu sonho de impor a lei, precisava melhorar as minhas notas e conhecimento.

Lembro-me de que depois de uma prova no sábado, eu estava na quadra e resolvi subir no muro, mas minha diversão acabou rápido, pois o inspetor acabou me pedindo para descer. Porém, não tinha percebido que o muro acabara de ser pintado e meu tênis novo agora estava cinza.

Muita coisa mudou, agora tenho mais responsabilidade possuo mais valor pelas coisas, além de ser educado. Sou formado em Direito, mas adoro rock e coisas antigas. Tenho uma vida maravilhosa com a minha família. Obrigado, Sepam!

Flavia Isabele de Oliveira Scharan

Educação de pai e filha

Eu sou um ex-aluno Sepam e estudei na década de 1990 no colégio. Hoje eu sou empresário do comércio de Ponta Grossa, pratico esportes e frequento a igreja católica.

Eu tenho uma filha de doze anos, que eu incentivei e incentivo até hoje para continuar estudando no Colégio Sepam, para ter uma ótima educação assim como eu tive.

No meu tempo, os esportes do colégio eram muito bons. Eu tenho ótimas lembranças de quando o colégio ganhava jogos. Incentivo minha filha a praticar esportes e competir nos jogos escolares, pois acho que é ótimo para um bom desenvolvimento. Tive uma educação boa no colégio e tenho ótimas lembranças.

As memórias são importantes para mim, porque é através delas que me lembro do meu passado e é através delas também que eu posso contar para as outras pessoas sobre a minha vida no passado. Eu tenho muito orgulho das minhas memórias e é por causa dessas lembranças que eu estou relatando a ótima educação que eu tive no Colégio Sepam.

Gabriela Lourenço de Macedo

Recordações

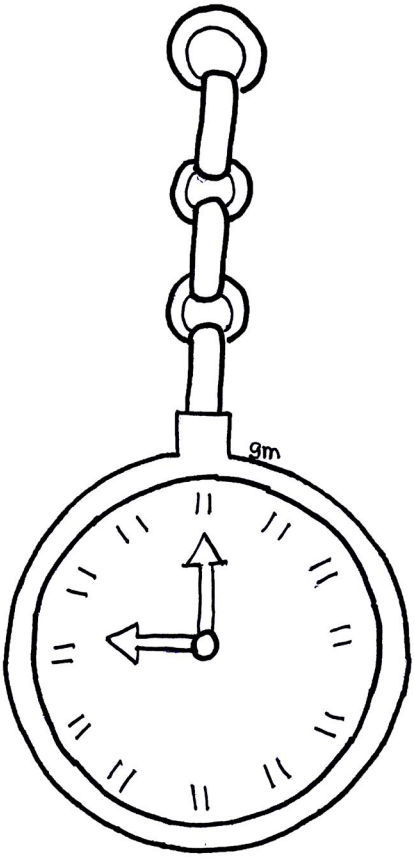
Atualmente tenho vinte e dois anos e estou cursando Direito. Sou um ex-aluno do Colégio Sepam.

Recordo-me de quando realizei uma coreografia, em 2010, da música Billie Jean, de Michael Jackson, em uma gincana anual que ocorria na época, o Ginpam. No dia, me caracterizei de Michael Jackson, usei roupas pretas, como ele utilizava no clipe.

Conquistei ótimas amizades ao longo dos anos, amizades que me marcaram muito. Hoje, sou muito grato ao Sepam e aos professores, pois me ensinaram tudo que sei.

Fico muito feliz em saber que participei dos oitenta anos do Sepam, e mais feliz ainda em saber que minha irmã também está participando.

Gabrielly Fernandes da Silva


gm

Correndo contra o tempo

Hoje em dia posso contar sobre as minhas boas lembranças, sobre a minha infância e adolescência no Colégio Sepam. Nos dias atuais, tenho quarenta e cinco anos e me lembro perfeitamente dos fatos ocorridos. Os meus professores eram muito gente boa. "Brincavam" e faziam palhaçadas conosco, mas ensinavam de uma maneira fantástica. E um dos meus professores esportivos, atualmente, é coordenador pedagógico do colégio.

Eu tinha um grupo de cinco amigos. Eu era a única que se interessava por esportes. No caso, eu amava handebol e era o meu esporte favorito. Eu era a capitã do time e participava de todos os jogos. Só que em um dos jogos do Jispam eu acabei me machucando, e me machuquei feio. Rompi o ligamento do tendão e tive que ficar um tempo afastada. Mas não parou por aí.

Em um dos jogos oficiais de Ponta Grossa, eu estava esperando a minha mãe, mas estava com muita fome, então resolvi ir para casa fazer um lanche. Acabei perdendo a noção do tempo e me atrasei mais do que o esperado. Resumo da história: deu ruim, o professor Jacob que era meu treinador na época, não permitiu que eu entrasse no jogo e ficou sem falar comigo por duas semanas.

Mas isso foi só uma das lembranças que tive no meu colégio. Até hoje sou muito grata, pois tudo que aprendi foi lá.

Giovana Blazelis Gruzska

Olha a chuva!

Eu, como ex-aluno do Sepam, tenho muitas lembranças e muitas aventuras. Por isso me lembro de um fato que ocorreu em 1986, quando eu estava vindo para a escola com meus amigos, descendo a Francisco Búrzio. Estávamos atrasados, então resolvemos acelerar o passo para não perder a aula, quando de repente...

Vimos uma nuvem preta em cima da gente começando a chover. Como antigamente a rua era de pedra lisa, acabamos escorregando e caindo, levantamos e começamos a rir muito. Acabamos chegando na escola todos muito molhados. Boas lembranças.

Participei do Canta Sepam e aprecio muito esses movimentos, os quais a escola proporciona, são bem importantes para o crescimento do colégio e dos alunos. Agradeço muito por ter participado dessa família que está aumentando cada vez mais!

Por isso meus filhos estão estudando lá, para terem um futuro melhor.

Giovanna Favarin

Minha história no Sepam: 80 anos

Hoje irei contar minha história no Colégio Sepam, portanto se prepare, pois vem aí um textão!

Tenho quarenta e seis anos de idade e sou ex-aluna do superintensivo Sepam. Estudei no colégio durante a década de noventa e vivi muitas experiências, sendo algumas boas e algumas ruins. Irei contar uma má experiência que aconteceu comigo.

Perto da prova do vestibular, estava participando dos aulões de véspera, em 1990, mas houve uma fala de um professor que não me deixou feliz: "Quem sabe, sabe... marmelada na hora da prova, mata!". Não gostei desta frase até me senti ofendida, mas não me abalei e continuei estudando e me esforçando para conseguir a aprovação no vestibular da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Não deixei a fala de o professor ferir a imagem do colégio, a prova disso é que meus dois filhos estudam na melhor escola de Ponta Grosa desde o infantil três.

Passei no vestibular graças ao meu esforço e, graças ao ótimo ensino estou trabalhando na área até hoje. Desejo um grande aniversário a esta grande escola, que completa oitenta anos em 2019.

Gustavo Nadolny Lorenzoni

Amizades de Ensino Médio

Tenho cinquenta e nove anos, sou formado em Contabilidade e estudei no Sepam de 1976 até 1978. Sou muito orgulhoso de ter feito parte dessa história e que minha neta faça parte dela nos dias de hoje.

Segundo o que minha neta fala sobre como o colégio é atualmente, muita coisa mudou, pois quando eu estudava lá não havia ADs, não utilizávamos uniforme, os professores eram mais rígidos e só havia como esporte o basquete e o futebol de salão, os quais eu pratiquei durante esses três anos.

O que mais me marcou no Sepam foram alguns professores, a educação e disciplina que recebi e, principalmente, as amizades que fiz lá dentro.

Parabéns Colégio Sepam pelos oitenta anos de educação, disciplina e lembranças que ficarão para sempre na memória de quem já passou por você.

Helena Pedroso Pavesi

Obrigado, Sepam!

Hoje em dia tenho trinta e sete anos, e sou ex-aluna do Colégio Sepam. Sou formada em Administração e trabalho em uma empresa ambiental na cidade de Ponta Grossa. Moro com meus familiares e sou muito feliz. Mas para chegar aqui, tive que estudar muito.

No ano de 1999, há vinte anos, eu tinha muita dificuldade em redações e em concordância verbal. Porém, o Colégio Sepam possui professores muito talentosos e que ensinam muito bem. Um professor que me ajudou muito na época foi o professor Élio, que me fez superar minhas dificuldades no Português e nas redações.

Devo também agradecer ao Sepam por disponibilizar aulões (aulas preparativas para o vestibular) e reforços. Essas atividades preparavam o aluno para que tivesse a aprovação no vestibular e alcançasse curso desejado.

Nos aulões, os professores sempre deixavam as aulas mais descontraídas e menos cansativas, sempre incentivando os alunos a estudar mais e se esforçar para conseguir sua vaga no vestibular.

Henrique Franzini Ozorio

Tempos de escola

Sou ex-aluno do Sepam. Estudei lá entre 1983 e 1992. Lembro-me que uma vez eu fui assistir a um jogo, em 1980, dos alunos do segundo ano do Ensino Médio. No último saque a bola ia para fora e, por reflexo, o adversário pegou-a e saiu comemorando, até começar as vaias do ginásio inteiro. Nem eu sabia falar o que aconteceu. Eu também fazia esportes como futsal, judô, e participava de eventos como Jispam, Canta Sepam etc.

Passei bons tempos no Sepam e a grande maioria dos meus amigos da cidade, aqueles com quem eu aprendi na minha vida, conheci neste colégio. Agora sou casado e sou médico pediatra.

Henrique Wataru Yasuda

Aos velhos tempos

Quando os alunos vieram me entrevistar fiquei muito feliz, pois é uma honra ser um ex-aluno do Sepam, sempre com bons professores e ensino muito forte. Graças ao colégio, agora sou advogado e professor.

Enquanto me entrevistaram, me lembrei como era bom jogar com meus amigos nos Jogos da Primavera e nos Jogos Abertos do Paraná. Não participei de todos, mas quando jogava sempre vinha uma história alegre. Hoje eu fico muito feliz em dizer que meus dois filhos estudam no colégio, na verdade, no melhor colégio de Ponta Grossa.

Penso que estes oitenta anos do Sepam foram de muitos aprendizados, conquistas e histórias, as quais marcam o Sepam com aventuras que jamais serão esquecidas.

Isabella de Souza Martins

Um tempo que não volta mais

Sou ex-aluna do Colégio Sepam e estudei lá desde que tinha sete anos de idade. Hoje me sinto muito honrada de ter, de alguma maneira, participado desses oitenta anos.

Na minha época, o colégio era bem diferente, a estrutura era outra e não tinha toda a tecnologia de hoje em dia, mas era um lugar que eu queria estar todos os dias. A escola era um lugar aconchegante.

Tenho saudade de fofocar com as minhas amigas, de correr pelo pátio no intervalo, das aulas do professor "Ganso" e de tirar sarro do nome dele; de correr para a fila da cantina. Quando me lembro de tudo isso sinto uma energia muito grande.

Quem me dera poder voltar nesse tempo e desfrutar desses momentos novamente. Isso, infelizmente é impossível, mas eu sei que foram essas pequenas coisas que me fizeram ser a pessoa que eu sou hoje.

Isadora Pereira da Silva

Quem jogou o balão?

Hoje em dia, tenho cinquenta e três anos e sou ex-professor do Colégio Sepam, onde ensinei matemática do ano de 1998 a 2016. Por confiar muito na seriedade do colégio com os professores e alunos, resultando em um bom ensino, todos os meus filhos estudaram no Sepam. Me dá uma imensa felicidade, pois me faz lembrar dos tempos em que trabalhei lá e dos bons amigos que fiz.

Quando era professor, adorava participar de todas as atividades do colégio, gincanas, jogos escolares, desfiles, canta Sepam, amostras, feiras culturais, vestibulares, feiras de profissões, churrascos e, o mais divertido, as viagens de formatura em que todos viajavam juntos em um ônibus, cantando e fazendo palhaçada.

Esses dias, me lembrando desses bons tempos, me veio à cabeça uma história muito engraçada. Em uma das gincanas, estávamos fazendo uma

prova com balões d'agua. Após o termino, sobraram algumas bexigas e veio uma ideia em nossa cabeça e na dos alunos, de começar uma guerra. No meio da brincadeira, sem prestar atenção, acabei lançando uma bexiga na cabeça do professor Jacob. Vi em seu rosto uma expressão de quem achou engraçado, mas queria achar o autor do ato.

Concluindo a história, lembro-me de ficar bem quieto e ninguém entregar o autor. O professor até hoje não sabe quem lançou o balão. Pensar nesse tempo me dá uma sensação de nostalgia, alegria e saudade do tempo em que tinha alunos que me ensinavam todos os dias, e conseguiam tornar uma sala de aula, um lugar tão sério, em um ambiente cheio de alegria, piadas e amor.

Izabela Bereza Cray da Costa

Sepam na minha vida

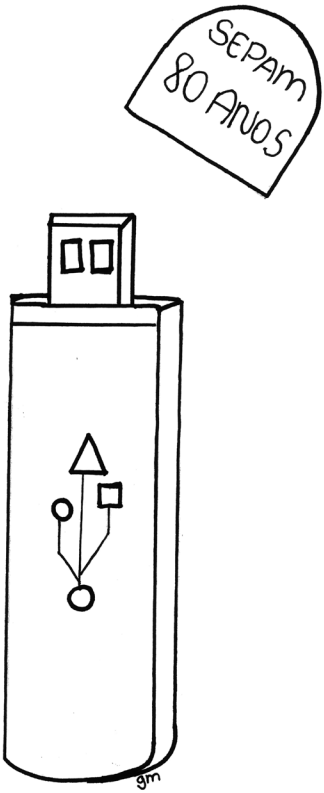
Sou um ex-aluno. Hoje tenho trinta e seis anos e estudei no Sepam durante os anos de 1999 a 2004. Em 2002, estava no terceiro ano do Ensino Médio, as aulas eram muito descontraídas, mas o que mais me impressionava era a qualidade dos professores do Sepam.

Na minha turma tinham muitos alunos e as melhores matérias para mim eram Literatura e História. Quando me formei, percebi que o Sepam não ia ser só uma escola que estudei, mas sim uma parte importante da minha vida.

O melhor ano foi o de 2002, quando participei da Feira de Ciências e quase ganhei. Foi muito divertido e adquiri experiência. O ano de 2002 foi bom, mas um fato muito triste me marcou também: a morte do meu amigo. Isso foi algo tão difícil de superar que não me lembro como fiquei triste.

Tudo isso foram "águas passadas" e fico muito orgulhoso de ter participado dos oitenta anos do Sepam.

João de Almeida Baggio


SEPAM
80 ANOS
gm

O futsal e handebol

Eu sou ex-aluna do Colégio Sepam, estudei lá de 1999 até 2004. Houve uma vez que os horários dos esportes bateram e eu terminei o Futsal e fui andando para outro lugar onde estava acontecendo outro jogo.

O que mais me marcou no Colégio Sepam foram os esportes que eu praticava. Eu praticava dois esportes: o futsal, em que eu era goleira, e o handebol, o qual joguei de 2002 até 2004. Eu participava do Ginpam e era muito divertido, pois eu jogava com meus amigos.

O Sepam me ensinou várias coisas como respeitar o próximo, o que é certo e o que é errado, entre outras coisas.

João Guilherme Carbonar

A minha primeira nota vermelha

Sou ex-aluna do Colégio Sepam e tenho muito orgulho de participar dos oitenta anos de sua história. Entrei no Sepam no quarto ano, em 1983. A escola representa uma grande parte da minha vida e uma das mais importantes.

Em 1987, participei dos Jogos da Primavera, jogando tênis de mesa. Fiz amizades que levo até hoje; tive uma boa vida escolar com relacionamentos entre amigos e professores marcantes. No colégio aprendi sobre os valores e princípios morais.

Antes de entrar no Sepam, estudava em um colégio estadual, e não existia a matéria de Inglês. No início tive dificuldade, pois era novo. Na minha primeira tarefa tirei nota vermelha, mas em seguida o professor me ajudou e tirei 5,9 na Bimestral. Isso representa o Sepam: o desempenho e a força de vontade de todos, que traz harmonia entre professores e alunos.

João Pedro Chaves Taets Garcia

A melhor herança de todas

Hoje eu sou uma farmacêutica e também uma ex-aluna do Sepam, e é disso que eu tenho mais orgulho. Quando eu estudava no Sepam, eu participava de tudo; do Jispam, do Concurso de Redações e da Maratona de Matemática, mas a melhor atividade, para mim, foi o Canta Sepam de 1994.

Nesse Canta Sepam, eu cantei a música "Exagerado" do Cazuza. Para eu me sair bem, ensaiava em casa com fitas cassetes gravadas diretamente da rádio Mundi FM. O organizador do Canta Sepam foi o professor Carlos. A minha banda foi classificada para a final no Teatro Pax. Mesmo toda a nossa banda tendo se esforçado, nós não conseguimos vencer, mas eu adorei participar.

Tudo isso só foi possível por causa do Sepam é claro, mas também por causa dos meus amigos, que tornaram tudo isso mais divertido e legal. Eles são meus amigos até hoje: os considero como a melhor herança de todas.

João Vitor Guasque Klaime

Vôlei ou vestibular?

Sou uma ex-aluna do Colégio Sepam. Me lembro muito bem das brincadeiras que os professores do cursinho faziam conosco. Esses melhores momentos aconteceram em 1981.

Comecei a fazer vôlei no Ensino Médio e me apaixonei pelo esporte. Participei de muitos campeonatos pelo colégio, uma das minhas maiores saudades.

Fiquei encantado pelo conhecimento do colégio e com os métodos de estudos que eles oferecem. Com isso, passei em primeiro lugar no primeiro vestibular que fiz!

O que mais me chama atenção é o grande ensinamento que o Colégio Sepam oferece. Gostei muito de fazer parte desse time de vôlei, em que ganhamos várias medalhas, por ter feito várias amizades especiais e ter feito parte da caminhada desse colégio incrível!

Julia Pedroso Gorte

SEPAM
Queridos alunos,
Hoje convido vocês
a lerem nossa
coletânea literária.
Espero que
gostem!
Cayenne Dias

Experiências que a vida nos dá

Sou ex-aluna do Sepam e tenho trinta e três anos. Em 1999, entrei no colégio e em 2002 saí. Foram quatro anos de muitas memórias e ensinamentos. Adorava ficar papeando com os meus amigos no período da tarde. Fazíamos AD e estudávamos para a prova, afinal, tudo que é feito com amigos é mais divertido, não é mesmo?

Lembro-me dos meus professores até hoje: Nelson, Böing, Fernando, Francine Cavagnari, Makoski, Maurício e Márcia. Eu tinha bastante empenho para todas as aulas, mas a que eu mais gostava (tanto de aula, quanto de professor) era a Márcia. Adorava as aulas: organizadas e interessantes.

Em questões afetivas, me recordo claramente do cheiro e do saber das deliciosas pizzas do Ciro. Comia todo dia sem enjoar, não sei como!

Também sinto saudades do meu time de Handebol, em que eu era goleira e amava isso. Aproveitei todos os meus momentos jogando e treinando. Sinto saudades também da falta de dores musculares que a idade nos traz!

Laís Canesim Betiol

Aproveite os seus tempos de escola

Eu sou ex-aluna do Sepam e tenho vinte e nove anos. Entrei em 2006 e saí em 2009. Passei o Ensino Médio inteiro e em cada ano uma turma diferente. Eu sempre tirei nota acima da média no boletim e nunca decepcionei a minha mãe. Na escola eu era bem isolada do mundo real, mas conheci uma pessoa que mudou a minha vida, que me faz mais feliz a cada dia que se passa: era o meu namorado Noah.

A melhor coisa do segundo ano foi a viagem para a chácara, que fui com meu namorado. Todos os meus amigos e professores... como posso esquecer as atividades? Eu amava cantar e jogar handebol. Aliás, ganhamos o Jispam no handebol.

No Sepam, o que eu gostava era a organização, mas eu odiava as provas. Sim, eram no sábado e, para piorar, eram três provas. Por que eu odiava?

Porque eu passava a semana estudando, sem ver meus amigos e sem celular. Para eu estudar, não podia ter o celular por perto. Uma mensagem que chegava, eu já me desconcentrava.

Amava, neste tempo de escola, quando eu saía da escola com minhas amigas e curtíamos como se não tivesse nada para se preocupar; dávamos risadas, fazíamos algumas besteiras. Até que fomos para a faculdade e parecia que tínhamos nos separado. Porém, quando começamos a trabalhar, quase toda noite a gente saía comer ou ia uma na casa da outra. Aproveite cada momento!

Laura Checon Lima Torres

O JEM das sementes

Sou um ex-aluno do Colégio Sepam. Hoje em dia tenho quarenta e cinco anos, mas quando estudei lá era mais novo. Desde que entrei neste colégio, sempre gostei das atividades esportivas. Fazia parte do time de basquete do JEM e jogava em quase tudo no JISPAM.

Em 1984, meu time ganhou em primeiro lugar no JEM de basquete, sendo vice-campeão o time de um colégio estadual. Ganhamos com muita força e garra, pois haviam vários times muito bons e algumas torcidas agressivas, como a do colégio vizinho, que chegou a tacar sementes de mamonas nos times adversários e no nosso, machucando os jogadores.

No Colégio Sepam aprendi coisas que são muito importantes até hoje em minha vida, e guardei muitos amigos especiais por mais de trinta anos. Muitas pessoas ficam até surpresas com tanto tempo de nossa amizade.

Laura Moscardi Milléo

A competição mais difícil da minha vida

Atualmente, eu tenho vinte e três anos e já não estudo mais no Sepam. No entanto, eu lembro quase tudo da escola. Em 2008, eu tive um grande campeonato para participar, mas eu estava com o braço quebrado.

Meu treinador me deixou acompanhar a equipe. Então eu fui e quase perdi meu braço: quase fiz um machucado que não me deixaria usá-lo novamente. Fiquei em segundo lugar por dez pontos e não fui para a próxima fase porque não queria perder o braço. Mas eu ainda me machuquei nas outras fases, então ia demorar mais para voltar ao normal.

Depois de alguns meses, meu braço voltou ao normal e eu fui para outra competição contra a mesma pessoa, e dessa vez eu ia ganhar. No início da competição eu comecei ganhando, depois de duas rodadas eu perdi, mas foi por pouco: eu virei de novo o placar e consegui vencer a competição!

Leonardo Henrique Bonfanti

Desde 1992

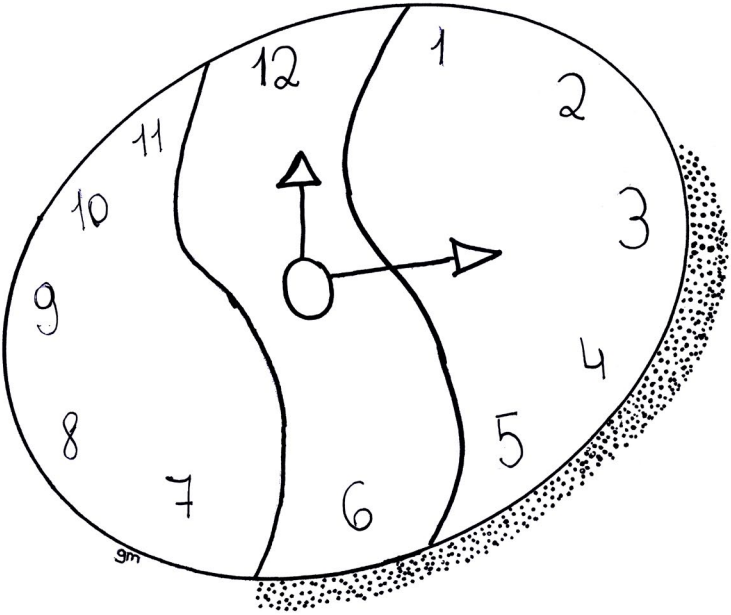
Os oitenta anos do Sepam me lembram de muita história e da minha também. Sou ex-aluna, ex-professora e, atualmente, mãe de aluna.

Estudei no Sepam no ano de 1992, no qual cursei o terceiro ano do Ensino Médio. Foi um ano de muitos estudos e também de diversão. Participei do Jispam, onde minha turma foi campeã no vôlei, e também entrei na seleção de basquete do colégio. No final do ano fomos disputar os JEP e fomos campeões.

Em 1997, após concluir o curso de Educação Física, comecei a trabalhar no Sepam. Participei do Canta Sepam, Sepam em Férias, Acantonamento, Jispam, Ginpam, Mostra de Talento e muito mais.

Temos um grupo chamado "As Dinos do Sepam" que é formado por professores que trabalham há muito no Sepam. Hoje, minha filha estuda no Sepam e o melhor de tudo é ter certeza que ela estuda no melhor colégio de Ponta Grossa.

Letícia Scheremeta Lipinski


12
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
gm

Minha jornada

Sou uma ex-aluna do Colégio Sepam, tenho cabelo castanho e olhos verdes. Fiz duas faculdades e quatro pós-graduações. Quando eu comecei a estudar no Sepam, no ano de 1993, eu conheci uma das minhas melhores amigas. Nos primeiros dias, nós nem nos falamos, porém, com o passar do tempo nós começamos a praticar vôlei e nossa amizade se fortaleceu.

Eu sempre gostei muito de participar das atividades e gincanas do colégio e minha amiga também. Hoje em dia, nós continuamos muito amigas e agora eu sou madrinha de sua filha.

Eu adorei estudar no Colégio Sepam, pois ele me proporcionou uma boa vida, um bom ensino, e muitas amigas e amigos. Quando uma pessoa me perguntar sobre qual colégio escolher, eu sempre irei indicar o Colégio Sepam.

Lucas de Oliveira Margraf

Que sorte, hein!

Atualmente, trabalho no Sepam, mas já fui ex-funcionário. Saí em dezembro de 2014. Agora trabalho no Sepam de manhã e de tarde no Crossfit.

Durante o tempo que trabalho no colégio, aconteceu um fato que me assustei; aconteceu há seis meses: o Álvaro cortou a mão tentando assustar alguns professores. Ele bateu a mão no vidro e cortou-a. A sua sorte é que no momento em que aconteceu o acidente, a polícia estava passando e chamou o SAMU.

No Sepam, participei de várias atividades, como Sepam mais saudável, em 2018, e Sepam em Férias de 2015 a 2016.

Neste colégio, vivi atividades emocionantes e histórias marcantes. Me marcou quando entrei no colégio e ganhei abraços e cartas das crianças do infantil. No entanto, o que mais me marcou foi a sorte do Álvaro da polícia estar passando no momento que ele cortou o braço.

Sepam e suas boas histórias.

Lucas Tramontim Silveira Alves

Estudos, sujeira e alegria

Em 2004, eu comecei o cursinho e aulas de assistência no Sepam. Eu era muito estudiosa e focada nos estudos, mas um dia o professor me mudou de lugar e me colocou na frente.

Lá tinha uma menina que conversava muito. Ela virou minha amiga a partir do momento em que falou comigo. Me chamou para ir na casa dela, fomos ao shopping etc. Porém, quando estávamos na escola, ela acabava atrapalhando meus estudos e por isso mudei de lugar.

Quando passei do terceiro ano do Ensino Médio, eu acabei ficando muito feliz e chocada, porque fui aprovada no vestibular. Como obtive a aprovação, fui chamada para uma celebração.

Nela, me jogaram em uma banheira de lama, me pintaram e me sujaram, mas naquele mesmo dia cheguei em casa e meus pais estavam emocionados, felizes demais. Acabamos comemorando no dia seguinte e até hoje lembro da minha felicidade naquele dia.

Lucas Zampieri Travasso

Minhas melhores memórias

Entrei no Sepam em 2012, aos quatorze anos de idade. Fui aluno do colégio durante cinco anos e mais três no cursinho. Atualmente, curso o segundo ano de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

No meu primeiro ano no Sepam, ganhei o Jispam, junto com os meus amigos. Fiquei muito feliz e cheio de alegria, mas também estava muito nervoso.

Amava Tênis de mesa, como também amava meus amigos. Embora eu tenha ficado cinco anos no Sepam, eu aproveitei muito, principalmente os Jogos de Primavera, os Jogos Escolares, o JEM etc. Adorei estudar no Sepam, lá se passaram as minhas melhores memórias.

Luccas Alexandre Fontinelli Vargas

Minha escola

Sou ex-aluna do Colégio Sepam. Hoje em dia, tenho trinta e oito anos, sou formada em Odontologia e tenho dois filhos estudantes do Sepam.

Eu gostava muito do colégio, estudei de 1989 a 1996. O ensino era muito bom, um dos melhores colégios da cidade. O que mais me interessava era o Ginpam: gincana obrigatória realizada anualmente.

Um fato interessante é que nessa época tinham outros diretores no comando. Além disso, o professor Jacob era o professor de handebol, os pais não podiam entrar no colégio e havia um senhor que cuidava do Sepam.

Vejo que o Sepam auxiliou muito minha vida, e que muitas coisas mudaram desses anos para cá. Foram bons anos de estudo e dedicação. Agradeço ao colégio que me ajudou a me tornar o que sou hoje.

E essa foi mais uma vida que passou pelo colégio que nesse ano completará oitenta anos.

Luiz Antonio Venancio Junior

Ginpam, insolação e muito mais

Ser um ex-aluno do Sepam me traz muitas lembranças, principalmente boas, mas algumas ruins também. Hoje eu já tenho dezoito anos e o que mais me marcou no colégio foram meus amigos e meus professores, que foram realmente importantes para mim.

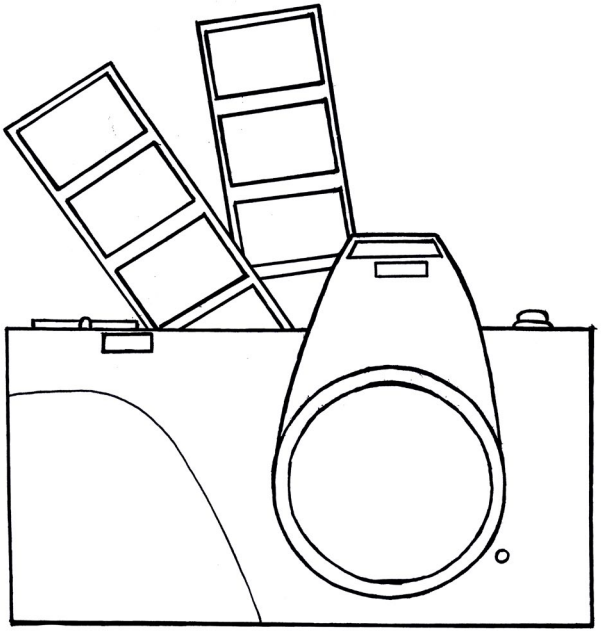
Quando eu ainda estava na escola, participei de vários Jispams e Ginpams, também fui no 12in e jogava no time de vôlei do colégio.

Tenho várias lembranças em todos esses eventos, mas houve um dia que me marcou muito por ter sido tão apavorante, mas no fim tão incrível.

Eu era do 2º ano C e estavam no Ginpam. O dia estava bem ensolarado e quente e nós fizemos todas as gincanas ao ar livre. No início eu estava bem, mas depois comecei a me sentir mal. Fiquei tonto, com enjoo e pouco depois desmaiei.

Isso aconteceu no sábado do Ginpam, e eu não consegui terminar as gincanas. Mas para compensar tudo isso, nossa turma venceu. Foi uma alegria e no outro dia eu já melhorei - se é que você se perguntou sobre isso.

Manuela Celano Menezes de Almeida



Manuela Velano

As melhores lembranças

Uau, Sepam fazendo 80 anos? Tenho ótimas lembranças do colégio. Fui ex-aluna de lá, fiz Ensino Médio e tenho muito orgulho. É o melhor colégio da cidade. Estive no Sepam em 1992 e fui bem focada para o vestibular, assim como meus colegas.

Aproveitei muito o Jispam, adorava; e joguei no time de vôlei (eu era boa no esporte). O evento é legal, pois é uma semana inteira em que você passa com seus amigos, torcendo e jogando os esportes que você gosta.

Eu fiz muitas amizades. No começo, você pensa que as pessoas são metidas, mas são muito gente boa e simpáticas. Os professores estão sempre te apoiando, mas confesso que as provas não são muito fáceis. Assim que é bom, para treinar.

Então, essas são minhas memórias deste colégio maravilhoso. Eu recomendo: coloque seu filho nele e não se arrependerá.

Maria Augusta Gomes Nadal

Gincana no Sepam

Sou um ex-aluno e um ex-professor de Física do Colégio Sepam. Estudei no segundo e no terceiro ano do Ensino Médio em 1993 e 1994. Fui professor de Física nos anos de 2005 a 2007. Ainda como aluno, em 1993, o professor Jacob havia recém tornado-se coordenador.

Naquele tempo houve uma grande comemoração, pois foi liberado o uso do tênis preto, que naquela época era proibido, e os alunos gostariam de usar essa cor.

Como ex-aluno e ex-professor, digo que sempre gostei de participar de eventos no colégio. Alguns exemplos que me marcaram foram o Ginpam e o Jispam, pois me divertia muito com meus amigos e meus alunos.

Sempre gostei de estudar no Sepam, me divertia demais. Gostei tanto que resolvi ser professor deste colégio. Era muito divertido trabalhar com os alunos.

Maria Joana Bandil de Oliveira

Handebol fazendo história

Tenho quarenta e cinco anos e estudei no Colégio Sepam desde a quinta série, em 1985. O que eu mais gostava era jogar handebol, que joguei por alguns anos representando o Sepam em competições. Perdemos quase todos os anos para a Escola Santa Terezinha, mas depois disso conseguimos vencer, derrotando este colégio (finalmente), o Santana, o Master e outros colégios.

Joguei o handebol durante três anos, em 1986, 1987 e 1988, tendo sido campeão em apenas um ano, 1988. O que mais me marcou foi esse título, devido ao esforço do time e também do ótimo ensino do colégio para os alunos. Se você quer um colégio que tenha ótimo sistema de ensino para seus filhos, o Sepam é o lugar certo.

Mateus Baptista Pizyblski

Matheus Loureiro

Lembranças de uma ex-aluna

Sou uma ex-aluna do Colégio Sepam e tenho dezessete anos. Comecei a estudar no Sepam no ano de 2013 e terminei ano passado em 2018; entrei no sétimo ano e encerrei na terceira série do Ensino Médio.

O "Ginpam" foi uma atividade que gostei muito de participar, quando estava na 2º série do Ensino Médio, logo no início de 2017. Era competição entre as turmas. Participei do "Ginpam" do 9º ano até a 2º série e foi uma das atividades que mais gostei. Em uma das provas, nós conhecíamos quem doava mais mantimentos. Também participei do "Jispam", do 7º ano a 2º série.

O que mais me marcou no Sepam foram as amizades que eu fiz por lá e os ótimos professores que foram muito bons para mim e para o meu estudo. E isso é o que digo sobre o Sepam: tenho orgulho de ter estudado lá.

Matheus Estevão Andreatta Oliveira

Doze medalhas

Fui um professor de judô no Colégio Sepam e tenho muito orgulho de ter participado dos oitenta anos de história desse maravilhoso colégio.

Trabalhei no Sepam de 1993 até 2003 e, neste meio tempo, eu e meus alunos fomos convocados para participar de um campeonato estadual em nome do Sepam. Obviamente, aceitamos.

Foi muito difícil, pois nossos adversários eram muito bons e, ainda assim, ganhamos um total de doze medalhas: sete de ouro, três de prata e duas de bronze.

Pouco tempo depois, minha esposa adoeceu e eu estava muito preocupado com ela. O Sepam me entendeu e me ajudou a passar por essa situação me dando esperanças e apoio.

Já fora do Sepam, aos sessenta anos, eu me aposentei e passei a me dedicar mais a minha família e aos meus amigos. Sou eternamente grato por ter participado dessa história, tanto que convenci meus filhos a colocarem seus filhos no Sepam.

Quando me entrevistaram, foi uma honra enorme para mim, porque meus próprios alunos foram me parabenizar junto a seus filhos. Não consigo me imaginar sem o Sepam.

Matheus Menezes Garcia de Barros Cordeiro

A importância das memórias

Eu sou ex-aluna do Colégio Sepam, tenho trinta e sete anos e sou mãe de dois filhos.

Em 1999, eu estava cursando o terceirão noturno. Eu tinha dezoito anos e havia começado a trabalhar. De dia, eu tirava minha habilitação e trabalhava, por isso escolhi o terceirão noturno.

Eu não participava muito dos eventos que o colégio fazia. Uma coisa que chamou muito a minha atenção eram os professores que eram muito carismáticos. Além disso, meus amigos eram super legais e divertidos.

Nagib Colaça Nassif Palma

Este colégio!

Sou uma ex-aluna do Sepam. Estudei dois anos no Sepam e dois anos no cursinho. Hoje em dia tenho cinquenta anos. Enquanto estudei no cursinho, reparei muitas mudanças no Sepam, tanto físicas quanto no método de ensino.

Estudei no colégio entre os anos de 1991 e 2001, anos em que fiz muitos amigos. Como estudei no Sepam só no cursinho, não consegui participar de nenhuma das atividades extras do colégio e assim pude me concentrar nos meus estudos, mas não deixei isso atrapalhar as amizades.

O que mais me marcou no Sepam, além das amizades, foram os aulões. Nas aulas de véspera do vestibular, nossos professores se fantasiavam para descontrair a turma. Era muito divertido e realmente ajudava a descontrair.

Eu adorava os meus amigos, os professores e fico muito feliz com o que o Sepam se tornou e pela chance que tive de participar de uma história como essa.

A minha história pode não ser uma das mais emocionantes e engraçadas, mas pode saber que foi escrita com o coração. Estou realmente muito feliz por ter tido a chance de participar de um projeto como esse!

Nathália Stüpp

Minhas lembranças

Eu sou ex-aluna do Colégio Sepam e tenho quarenta e dois anos. Atualmente eu sou corretora de seguros, sou casada e tenho três filhos. Lembro-me muito bem do Colégio e, sem dúvidas, o que mais me marcou na minha adolescência foi o Sepam.

Lembro-me carinhosamente do meu primeiro dia de aula. Eu era tímida e não falava com ninguém. Na minha primeira aula de Educação Física, eu levei uma bolada no nariz, pois estava desatenta e nós estávamos jogando basquete.

Participei dos jogos de queimada e basquete nos anos de 1993 e 1994. Acho que o que mais me marcou neste colégio foi minha formatura do terceiro ano do Ensino Médio. Foi muito emocionante! Com certeza é a melhor escola de todas.

Nathalie Cristine Alves Chiarello

Minha história no Sepam

Sou um atual aluno do primeiro ano do Ensino Médio do Sepam e quero contar uma das melhores memórias que já tive nesse colégio. Faço esportes como futsal, mas o meu foco é o Tênis de Mesa. Eu treino há bastante tempo, mas aqui no Sepam é desde 2017.

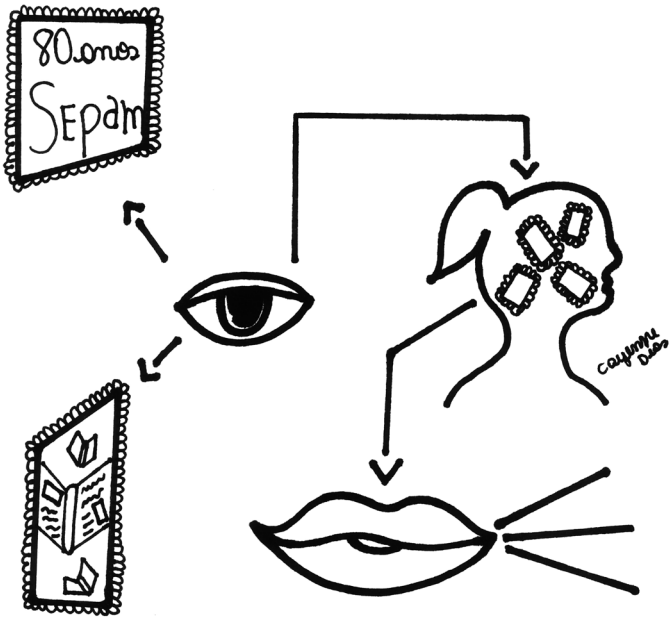
Fui a diversos campeonatos nos quais nós (a escola) fomos campeões. Fui para o JEM, os Escolares e o Paranaense no ano de 2018.

Ainda existe algo que me marcou mais: as amizades que fiz nesse tempo. Foram pessoas incríveis que conheci. Meu treinador é uma delas. Ele sempre me apoiou nas competições, sempre me ajudou a me concentrar, sempre foi um cara muito gentil e engraçado. Acredito que se não fosse por ele, pelo apoio dele, nós dificilmente teríamos ganhado, pois eu estava nervoso e nossos adversários eram muito habilidosos.

Também fiz amizade com outros alunos. São pessoas que, com certeza, eu levarei para a vida toda. Mas também há as aulas, em que me dedico muito em meus estudos para tirar notas boas e futuramente ter uma vida bem-sucedida.

Enfim, nem posso acreditar que o Colégio Sepam está completando oitenta anos. Sou muito grato por estar presente nessa data, por estudar aqui, pelas pessoas que conheci e pelas amizades que eu fiz. Só tenho a agradecer a esta maravilhosa escola por ter mudado a minha vida para melhor.

Pedro Henrique Cavalcante


80 ones
Sepam
Caymme Dias

Desfiles de memórias

Eu sou um ex-aluno do Colégio Sepam. Lá eu cultivei muitas memórias: algumas felizes, outras nem tanto; amigos, atividades, professores, memórias que nunca esquecerei, mesmo com cinquenta anos. Foram oitenta anos de uma escola excelente, funcionários simpáticos, empenho em ensinar e, muitas vezes, em aprender.

Hoje trabalho na Receita Federal e uma das memórias que se destaca das outras são aqueles desfiles cívicos que ocorriam todo sete de setembro e quinze de novembro. Sinto falta do nervosismo e da felicidade que aquilo me proporcionava. Sinto falta da época em que eu recebia uma nota extra no boletim; dos funcionários e amigos; desse colégio maravilhoso. Parabéns, Sepam!

Pedro Henrique de Oliveira

Sepam, a melhor escola

Sou um ex-aluno do Colégio Sepam e hoje tenho quarenta e seis anos. Minha matéria preferida era matemática; eu amava. Eu era um dos únicos que ia muito bem na disciplina.

Quando eu estava no primeiro ano do Ensino Médio, todos os meus colegas e amigos estavam indo mal na matéria. Um dia, o nosso professor fez uma aula que ajudou todo mundo, pois, depois dessa aula, todos aprenderam as fórmulas e contas. Foi uma aula incrível e inesquecível. Na mesma época eu comecei a fazer judô e xadrez e isso me deu muitas lições pela vida inteira.

O Sepam me proporcionou coisas boas, pois tem um bom ensino de qualidade. Por causa dessa educação, estou bem de vida hoje. O Sepam mudou minha vida e a minha forma de pensar.

Pedro Henrique de Souza

Dedicação

Sou uma ex-aluna e atualmente tenho quarenta e três anos. Estudei no Sepam durante o ano de 1990, quando morava em Castro. Durante esse ano, eu ia para o colégio todos os dias de ônibus, demorava um pouco, mas valia a pena. Estudei apenas um ano Sepam.

Durante o meu tempo lá, lembro que ocorriam provas aos sábados, e durante uma prova de Geografia, foi pedido que se desenhasse uma rosa dos ventos. Porém não havia percebido na hora de desenhar que estava ao contrário, ou seja, de ponta cabeça. Após perceber o erro, logo abaixo do desenho, lembro que escrevi um "adendo", dizendo para observá-la ao contrário e que se considerasse aquela questão.

Nunca pratiquei atividades adicionais no colégio, apenas os habituais da manhã, pois, como disse, morava em Castro, e voltar de ônibus, não dava tempo. E isso me marcou muito, pois graças ao fato de morar longe, me ajudou a ser uma aluna dedicada, com notas boas e sempre prestando atenção à aula. Sempre via meu nome no "listão", que era uma lista com os nomes dos melhores alunos da turma por bimestre.

O colégio se desenvolveu muito nestes oitenta anos. Os professores sempre pregando um ensino de qualidade e proposto pela escola. Espero que continue este alto desenvolvimento e sempre melhorando.

Pedro Miguel Canedo da Silva

Valor de amizade

Eu sou uma ex-aluna do Sepam. Participei dos projetos Step By Step e Grupo da Cidadania. Agora, sou estudante de Direito. O fato relatado a seguir ocorreu entre 2014 e 2015, durante o projeto Step By Step.

Eu fui dar aula de inglês em uma escola carente, conversei com as crianças e uma menininha chamou minha atenção. Ela perguntou o que eu queria ser quando crescer, pois ela queria ser igual a mim. E respondi que ainda não sabia.

A garotinha conversou comigo e falou tudo sobre ela e sua família. Na semana seguinte ela enviou uma carta para mim.

Isso mostra que podemos fazer novas amizades graças aos projetos.

Pedro Oliveira Billerbeck

Minhas lembranças

Eu sou uma ex-aluna. Hoje em dia tenho quarenta e quatro anos e sou dentista. Recordo-me quando estudei no Sepam; são lembranças muito boas, pois eu fiz vários amigos naquele ambiente.

Quando penso nas minhas lembranças, me lembro de uma história: me recordo que queríamos participar do Jispam, porém éramos péssimas no vôlei e ninguém queria nos patrocinar. Lembro de todas nós nervosas por causa do patrocínio.

No dia do jogo de vôlei, nosso amigo de Carambeí pediu a seu pai para nos patrocinar. Ele trouxe as camisetas no dia, que estava com nossos nomes e o patrocínio atrás, e nós ficamos aliviadas. Pintor Geral era o patrocinador e todo mundo começou a tirar sarro da gente.

Essa e outras são minhas memórias incríveis de quando estudava no Colégio Sepam.

Rafael Garcia Nicolau

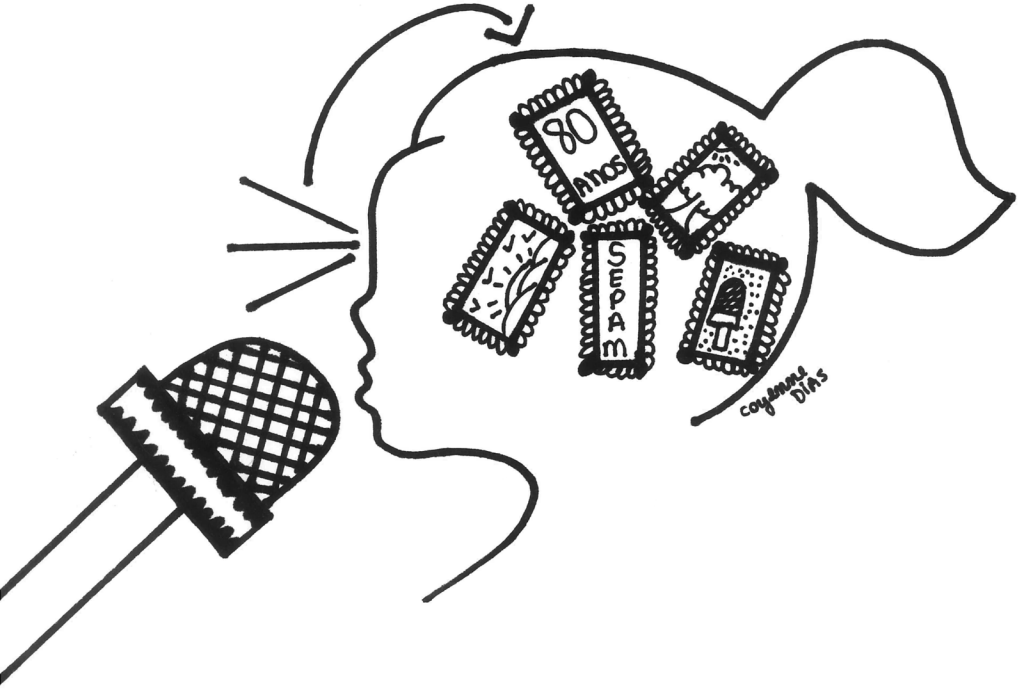
Minha segunda família

Sou uma ex-aluna do Colégio Sepam. Era conhecida na escola como Bibi e comecei a estudar em 2014. Como sou filha adotiva, não tive uma família de verdade, mas isso mudou depois que entrei no Sepam. Fiz amigas, conheci professores legais e os funcionários eram bacanas.

Sempre me apeguei mais ao colégio do que em qualquer outro lugar, pois adorava estar na escola e ficar com meus amigos. Adorava fazer o cursinho e os "aulões", pois me preparavam mais para o vestibular, o qual era bem complicado, mas eu tinha muito comprometimento e dedicação para fazer esse concurso.

Quando eu morei em Ponta Grossa, o Sepam era minha segunda casa, porque eu passava mais tempo no Sepam do que em minha própria casa e meus amigos me faziam companhia. Hoje eu tenho vinte e quatro anos, faço faculdade, sou mãe e adorei estudar no Sepam.

Rafael Moreira Martins


80
anos
SEPAM
U
coydonne
DIAS

Canções

Sou um ex-aluno do Colégio Sepam, cabelos loiros e olhos verdes. Tenho ótimas lembranças desse maravilhoso tempo que passei nesse lugar rico de histórias e de bons amigos, os quais levarei para a vida toda, com muito carinho. Hoje em dia, faço questão que todos os meus filhos e futuros netos estudem neste colégio e façam parte desta emocionante jornada de oitenta anos, tendo assim uma educação tão boa quanto a minha.

Uma das minhas memórias mais doces foi em 1986, quando consegui chegar em segundo lugar no Canta Sepam. Cantei uma das minhas músicas favoritas da dupla Chitãozinho e Xororó. Até hoje surpreendo minha família e amigos, pois eles não sabem que eu cantava tão bem, principalmente meu filho, hoje no sétimo ano. Além disso, pratiquei alguns esportes, como vôlei e futebol, mas infelizmente não me recordo a data exata.

Tudo o que eu quero fazer é agradecer e parabenizar o Sepam por manter essa qualidade incomparável por todos esses anos, além de desejar o melhor para os próximos.

Rafael Trentin Weigert

Formação em Medicina

Sou ex-aluno do Colégio Sepam, tenho vinte e quatro anos e estudei lá dos meus sete até os dezoito anos. Atualmente, curso medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa e quando me formar quero ser psiquiatra.

A minha formação no Sepam possibilitou a criação de novas amizades. Eu era atleta e por isso, em 2014, ganhei uma bolsa de estudos na Faculdade de Medicina. Meus amigos e professores me apoiaram muito.

Como integrante do time de basquete, ganhei vários prêmios, medalhas e inclusive competi em JEM, Jogos da Primavera, campeonatos estaduais etc. Em 2008, ficamos em terceiro lugar nas Olimpíadas Escolares Nacionais. Foi muito importante para mim, pois, além da ótima colocação e de ser

um dos destaques da competição, fiz isso junto aos meus amigos, colegas de equipe, professor Passoka e também à comissão técnica.

Meus relacionamentos e amizades me marcaram muito. O fato mais interessante e marcante na minha passagem pelo Colégio Sepam foi a medalha em uma competição nacional.

Além de tudo isso, eu era também um aluno muito aplicado, principalmente em biologia. Os professores gostavam muito de mim, pois eu não tirava notas baixas e nem arrumava briga com ninguém, além de nunca ir para a sala do Jacob. Ah, bons tempos!

Rômulo Cardoso de Sá Rodrigues Mota

A época do Sepam

Eu hoje, aos sessenta e cinco anos, lembro da época em que estudava no Colégio Sepam. Eu adorava aquela escola, era realmente incrível. Entrei lá bem no comecinho da escola, quando ainda era academia, tinha e ainda tem um ótimo ensino.

Ao entrar lá, já fiz várias amigas como Elaine Madalozo, Marilu, Sônia Mongruel etc. Participei de vários trabalhos incríveis e fui em divertidas viagens, como para Curitiba e Vila Velha. Eu tinha treze ou quatorze anos quando fui a estes passeios. Nessa escola também aprendi valores, fiz amigos e aprendi tudo que sei hoje.

Algum tempo depois, minha família não tinha mais dinheiro para pagar a escola, então o diretor/professor teve a bondade de me dar uma bolsa, pois eu tirava notas boas. Se eu pudesse voltar no tempo e estudar lá novamente, eu voltaria!

Sabrina Ferreira Mialski

Quatro anos de felicidade

Eu agradeço ao Colégio Sepam por todas as experiências e memórias que vivi. Eu me lembro que, logo que me formei como professora, entrei no colégio. Comecei como professora de Educação Infantil e, ao mesmo tempo, ministrava aula de Handebol para os alunos maiores, que treinavam o esporte na escola.

Um dos momentos mais marcantes foi uma noite do soninho que faziam com os alunos. Só que, naquela noite, as crianças estavam tão animadas que gritaram muito e os vizinhos chamaram a polícia para ver o que estava acontecendo. Fico pensando como chegamos ao ponto de ser necessário chamar a polícia.

Hoje em dia moro em Curitiba, estou com quarenta e quatro anos e tenho três filhos. Posso dizer que mais que um local de trabalho, o Sepam era uma segunda casa para mim. Ainda mantenho contato com muitos de meus colegas de trabalho. Sempre marcamos de relembrar como era trabalhar no Sepam, o melhor colégio de Ponta Grossa.

Sérgio Cavalcante Prusnei

A Copa do Mundo

Fui uma aluna do Sepam. Eu entrei no primeiro ano do Ensino Fundamental. Eu tenho muitas memórias desses anos; momentos tristes e felizes. Uma das minhas melhores recordações foi quando nos reunimos no ginásio para assistir à Copa do Mundo.

O jogo era Brasil contra Costa Rica e estavam todos muito animados. As meninas estavam pintando seus rostos com as cores do Brasil, e os meninos fazendo barulhos com cornetas. Estávamos no ginásio com um telão e muita animação.

Estávamos todos muito tensos, pois, se o Brasil não ganhasse aquele jogo, seriamos desclassificados da Copa do Mundo. Houve um momento que todos ficaram muito enfurecidos, que foi em um momento em que o Brasil fez um gol, mas foi um impedimento. O jogo estava chegando ao final, já nos acréscimos, e estava zero a zero, mas o Brasil fez dois a zero nos acréscimos. Ficamos muito felizes com esta vitória.

Valentina Copack Muniz

Os melhores anos da minha vida

Hoje, na minha área no mercado de trabalho, ainda lembro dos meus professores e dos meus amigos de infância. Eu fui um ex-aluno do Sepam, que me formei no final de agosto do ano passado. Passei em primeiro lugar em Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Participei do Ginpam e do Jispam de 2008 até 2011. Minha turma era o segundo ano B do Ensino Médio quando foi campeã do Ginpam de 2008.

Hoje em dia, tenho vinte e sete anos. Quando me formei em Medicina, minha sobrinha tinha apenas quatro anos e dava para ver a emoção e a animação que ela sentia. Não tem o que pague a felicidade da minha família. Foi muito especial tudo isso que passei e nunca vou esquecer as coisas que aconteceram.

Victor Hugo Ximenes Ribeiro Cavazzani

Questão de ouro

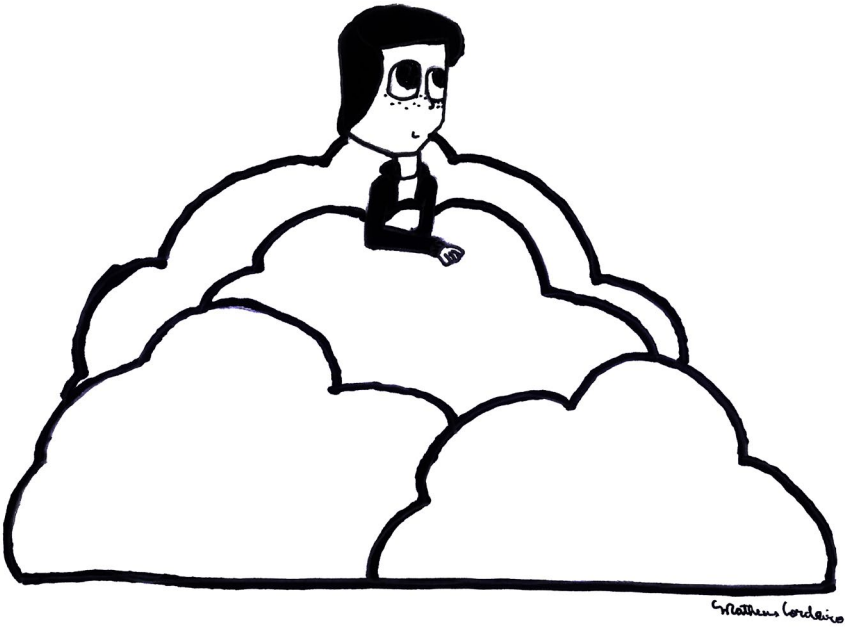
Sou ex-aluno do Sepam; estudei entre 1980 e 1983 no Ensino Médio e no cursinho. Formei-me em Administração na UEPG e fui aluno do Núcleo Preparatório de Oficinas da Reserva (NPOR), no exército de Ponta Grossa.

Eu participei de um programa na televisão em Curitiba, que aconteceu em 1980. Era um programa de perguntas e respostas entre alunos e professores e, se você acertasse uma questão, ganhava cinquenta cruzeiros. As questões eram de diversas áreas: Biologia, Química, História, entre outras.

Quando cheguei no programa, me apresentaram, conversaram comigo, e fizeram algumas perguntas sobre mim e minha família. Perguntaram em qual colégio estudei e respondi: Estudei no Sepam. Fizeram a primeira questão, pensei um pouco e logo respondi; errei, mas tinha três chances. Então fizeram mais uma, pensei e respondi. Acertei. Minha família e eu ficamos muito felizes, porque cinquenta cruzeiros eram importantes na época. Em seguida, fizeram as outras questões, mas eu errei. Ainda assim, fiquei feliz por ter acertado uma questão, pelo menos.

Victor Severich

Aspam
80
anos
CRAY, IZABELA
histórias mudas
em 80 anos para
todos os sentidos


Matheus Cordeiro

Bons tempos

Sou um ex-aluno do Colégio Sepam e hoje tenho sessenta e um anos. Sou empresário, proprietário das Lojas Maxitango e estudei no Sepam entre os anos de 1969 e 1971.

Na minha passagem pelo Colégio Sepam, eu praticava a modalidade de futebol, atual futsal, e participei de várias competições como Jem, Jogos da Primavera etc. Até hoje, vejo que o colégio apoia muito os esportes.

O que mais me marcou nessa minha história no Sepam foram meus professores em geral, como meu antigo professor e fundador do Colégio Sepam.

O Colégio Sepam é um colégio de tradição, porque nunca perdeu sua essência de ensinar os alunos, mesmo sendo um colégio de mudanças, porque está sempre se atualizando e se modernizando. Uma das mudanças que eu vivi foi ver a troca do nome Academia para Colégio Sepam. Essa foi minha passagem pelo colégio que me formou para o mundo e mudou a minha vida.

Vinícius Pohl Natal

Meu encontro de oportunidades

Sou ex-aluno do Sepam e atual coordenador. Fui aluno de 1972 a 1987 e voltei em 1990 como professor. Estudar no Colégio Sepam foi o encontro de oportunidades que eu não tive.

Em busca das oportunidades, eu encontrei o meu espaço como atleta nas modalidades de Basquete, Handebol e Futsal representando o colégio várias vezes. De 1972 a 1977 nos Jogos de Primavera do Sepam, de 1978 a 1983 na seleção Universitária do Handebol, Basquete e Jogos Abertos do Paraná.

As minhas lembranças estão pautadas nas pessoas que aqui eu tive privilégio de conhecer, conviver e com elas aprender. Pessoas como seu Osni, que é o dono do colégio, e o professor Nelson, "Tito".

O que me marcou no Colégio Sepam foi a qualidade de ensino e também o tratamento das pessoas que aqui trabalharam, demonstrando seriedade, disciplina e também carinho.

Vitória Hauagge

Meus campeonatos

Eu sou ex-aluno Sepam e estudei lá no primeiro e no segundo ano do Ensino Médio. Hoje tenho vinte e quatro anos e estou cursando Medicina Veterinária no oitavo período da Faculdade Cescage.

Durante o ano de 2009, participei de uma competição de natação, que envolvia todas as escolas da cidade de Ponta Grossa, o JEM. Lembro-me como se fosse ontem, que fui classificado em segundo lugar no nado peito, primeiro lugar no nado livre, crawl e borboleta. Ganhei várias medalhas. Foi incrível!

Eu sempre participava do JEM e do Jispam, entre os anos de 2008 e 2009. Para mim, as melhores épocas do ano eram aquelas nas quais havia jogos.

Eu e meus amigos sempre éramos classificados. Falando de amigos, minhas amizades foram uma das coisas que mais me marcaram na época que eu estudava no Colégio Sepam.

Eu tinha vários amigos, e eles eram muito importantes para mim. Existem pessoas que conheci lá com as quais me comunico até hoje. Sinto muitas saudades!

Yasmin Reda

Meus anos no Sepam

Sou um ex-aluno do Colégio Sepam de Ponta Grossa e estudei lá por três anos durante o Ensino Médio. Nasci em Ponta Grossa e hoje em dia sou formado em medicina pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Em 2012, recebi um prêmio que marcou muito a minha vida, pois na época do Jispam, os professores Lucas Borges e Ben Hur Chiconato me concederam o Prêmio Atleta Modelo. Eu participei durante três anos das aulas de xadrez na escola. Os jogos escolares marcaram o xadrez da minha vida, pois durante uma partida, eu só tinha o rei e um peão, mas consegui levar o peão até a casa inicial inimiga e recuperei a minha rainha. Depois disso ganhei o jogo.

O melhor disso tudo é ver a quantidade de crianças estudando no Sepam cada vez maior. Hoje, meu filho e as filhas dos meus amigos estudam nesta escola. Semana passada, eu atendi um dos meus professores favoritos: Lucas Borges.

Zion Bretas Maraviéski

Projeto Literário Coletâneas Sepam

O Projeto Literário Coletâneas Sepam faz parte dos projetos pedagógicos do Colégio Sepam desde 2017, tendo como principal objetivo estimular os alunos à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui sua habilidade e identidade discursiva por meio do texto escrito, e que não podemos nos prender nas premissas: "eu não sei escrever" ou "o professor é o único leitor do meu texto".

Integrante da disciplina de Produção Textual, esse projeto permeia o Ensino Fundamental – Anos Finais, com a finalidade processual do desenvolvimento da escrita.

Não buscamos materiais perfeitos, mas textos com as peculiaridades dos nossos alunos escritores, assim como com a exposição do conhecimento de mundo e das experiências de cada um deles.

O Projeto em si vislumbra dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores.